

LÍNGUA PARAKANÃ

PROTOCOLO DE ATENDIMENTO SUSTENTÁVEL: AOS POVOS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Toria toremomoxyne oreremimotara re toreratoete
ne ta'ikatoete oreope Awaete pe, ipepytog wa'e pe
we, 'ya re me'ywa re akawa'e pe we.

CORPO GESTOR

MÔNICA PALHETA FURTADO BELÉM
Defensora pública-geral do estado do Pará

JOÃO PAULO CARNEIRO GONÇALVES LEDO
Subdefensor público-geral de gestão

LUCIANA SANTOS FILIZZOLA BRINGEL
Subdefensora pública-geral institucional

EDGAR MOREIRA ALAMAR
Corregedor-geral

LEILIANA SANTA BRÍGIDA SOARES LIMA
Diretora Metropolitana

DAVID OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA
Diretor do Interior

JOSÉ ADAUMIR ARRUDA DA SILVA
Diretor da Escola Superior

FÁBIO RANGEL PEREIRA DE SOUZA
Diretor de Inovação e Transformação Tecnológica

DANIEL AUGUSTO LOBO DE MELO
Diretor Administrativo e Financeiro

ANA CAROLINA LOBO CORREA
Diretora de Comunicação Social

WALCIRCLEY DA SILVA ALCÂNTARA
Ouvidor-geral



CORPO GESTOR

MÔNICA PALHETA FURTADO BELÉM

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarezey'ym wa'e potywona

XOAO PAORO CARNEIRO GONÇALVES LEDO

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarezey'ym wa'e potywona
rehewe wara.

LUCIANA XATO SANTOS BRINGEL

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarezey'ym wa'e potywona
rehewe wara.

EXIKA MORERA ARAMA

Morogetagawa apokatotara justiçamorogeta imome'oagawamo imome'oka-
toetei oxope, justiça pe oma'eapowa'e pe we imome'o

LEILIANA SANTA BRÍGIDA SOARES LIMA

Ywyowan pokohoa ywya ropi ahaoho wa'e moropetega.

DAVID OLIVEIRA PEREIRA DA SILVA

Oxopyteripewara moropetega

JOSÉ ADAUMIR ARRUDA DA SILVA

Diretor da Escola Superior

FÁBIO RANGEL PEREIRA DE SOUZA

Morogeta i'yahoa ka'akwahawa aoxeho wara Moropetega

DANIEL AUGUSTO LOBO DE MELO

Diretor Administrativo e Financeiro

ANA CAROLINA LOBO CORREA

Morogeta mome'onan katoetetara Moroyroa

WALCIRCLEY DA SILVA ALCÂNTARA

Ouvidor-geral



FICHA TÉCNICA

REDAÇÃO

ANDREIA MACEDO BARRETO
Defensora Pública do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho (Coord.)

DIOGO MARCELL SILVA NASCIMENTO ELUAN
Defensor Público do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

EDGAR MOREIRA ALAMAR
Defensor Público do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

JULIANA ANDREA OLIVEIRA
Defensora Pública do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

MARIA DO CARMO SOUZA MAIA
Defensora Pública do Estado do Pará
Membro do Grupo de Trabalho

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Assessora Jurídica da Defensoria Pública do Estado do Pará

REVISÃO

FELIPE KAUÊ NORONHA MARQUES
Assessor da Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Pará

LAURA ELOIZY OLIVEIRA MOREIRA
Assessora Jurídica da Defensoria Pública
do Estado do Pará

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO
Assessora Jurídica da Defensoria Pública
do Estado do Pará

SARAH IGREJA DA SILVA
Técnica da Defensoria Pública do Estado do Pará

SUZANA MELO OLIVEIRA
Estagiária da Pós-Graduação da Defensoria
Pública do Pará

FICHA TÉCNICA

HEMIMOPINIMA

ANDREIA MACEDO BARRETO

Pará moropetega eomine itamatarey'yn wa'e potywonara
Aoxeoho oma'eapo wa'e

DIOGO MARCELL SILVA NASCIMENTO ELUAN

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywonara
Aoxeoho oma'eapo aw'e

EDGAR MOREIRA ALAMAR

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywonara
Aoxeoho oma'eapo aw'e

JULIANA ANDREA OLIVEIRA

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywonara
Aoxeoho oma'eapo aw'e aoxeoho oma'eapo aw'e

MARIA DO CARMO SOUZA MAIA

ará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywonara
Aoxeoho oma'eapo aw'e

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarey'yn wa'e potywonara jurídica
rehewewara

HEXAN XOKWENTETAWA

WIRIPI KAUÊ NORONHA MARQUES

Pará pyriwara moropetega, imopinimawa moroyroa rehewe wara

LAURA ELOIZY OLIVEIRA MOREIRA

Justiça moropetega rehewewara Pará pyriwara eomine itamatarey'yn wa'e
potywonara

PRISCILLA DE CASTRO RIBEIRO

Justiça moropetega rehewewara Pará pyriwara eomine itamatarey'yn wa'e
potywonara

SARAH IGREJA DA SILVA

Ikwaparete Pará pyri wara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywonara

SUZANA MELO OLIVEIRA

Imopinimi we aka takwahawete ne ipinima oxa, tapotywo ne eomine itamatarey'ym
wa'e Pará pyri.

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Assessora Jurídica da Defensoria Pública
do Estado do Pará

JULIANA PINHEIRO MAUÉS
Jornalista da Diretoria de Comunicação da Defensoria Pública do Estado
do Pará

**ASSESSORIA LINGÜÍSTICA NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA (NUFI) –
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:**

PROF. DRA. ANTONIA ZELINA NEGRÃO DE OLIVEIRA
PROF. DRA. BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI
PROF. DRA. ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO
PRO. DRA. MARA SILVIA JUCÁ ACÁCIO

TRADUTORES

XOGOA PARAKANÃ
KAWORE PARAKANÃ

DIAGRAMAÇÃO

GABRIEL OLIVEIRA
Coordenador de criação

ERICK BOTELHO
Designer Gráfico

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Brasil. Defensoria Pública do Estado do Pará

Protocolo de atendimento sustentável : aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais / Defensoria Pública do Estado do Pará ; traduzido por Xogoa Parakanã e Kawore Parakanã. Belém: DPE-PA, 2025.

47 p. : il. ; 21 cm.— (protocolo ; v.3 ; Parakanã).

1. Defensoria Pública do Estado do Pará. 2. Atendimento a comunidades tradicionais. 3. Direitos dos Povos Indígenas.

Belém/PA
2025

YANCA DE CÁSSIA LOPES SALES
Justiça moropetega rehewewara Pará pyriwara

JULIANA PINHEIRO MAUÉS
Jornalista da Diretoria de Comunicação da Defensoria Pública do Estado do Pará

**ASSESSORIA LINGÜÍSTICA NÚCLEO DE FORMAÇÃO INDÍGENA (NUFI) –
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ:**

PROF. DRA. ANTONIA ZELINA NEGRÃO DE OLIVEIRA
PROF. DRA. BRUNA FERNANDA SOARES DE LIMA PADOVANI
PROF. DRA. ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO
PRO. DRA. MARA SILVIA JUCÁ ACÁCIO

TRADUTORES

XOGOA PARAKANÃ
KAWORE PARAKANÃ

IPOPIARY'YMA POPE IMOPINIMA

GABRIEL OLIVEIRA
Coordenador de criação

ERICK BOTELHO
Designer Gráfico

Belém/PA
2025

SUMÁRIO

Apresentação	10
Atendimento pela Defensoria Pública do Estado do Pará	14
Atuação na garantia do direito à consulta	16
Consulta prévia e atuação prática na Defensoria Pública do Estado do Pará	20
Atuação na garantia do direito ao território tradicional	24
Atuação prática na Defensoria Pública do Estado do Pará	28
Processo de regularização fundiária	30
Atuação na proteção socioambiental e justiça climática	34
Atuação na defesa dos defensores e defensoras ambientais e da terra	40
Referências	46

SUMÁRIO

Morogeta iypyrokawypya	11
Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona eomia hekai tepotywo, eomia hekai oma'eo awaete ka'a re he ipyroeteo oxohi	15
Tonopinim inoga aoxe xowe, orogeta imome'oy'ymamo we.	17
Ma'exiroa apoy'yma we imome'oypy oreeope, toma'epo iapo ma'exiroa Pará pyri wara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona.	21
Taka oma'epo katoeteo xowe ore ka'are, tomomoxy oxa, einon hekwehe imopinimi inoga papeo re.	25
Akaymy wa'e hapeai aka Pará pyri wara	29
Exa toria remimopinim tawera ropi toapo tomomoxy ore ka'a.	31
Toma'aka ka'a re okeke rapo hetyka iwakoweteo xenerekatawa.	35
Toma'epo iapo ma'exiroa Pará pyri wara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona, taka oma'epo ikaty Taka oma'eo hehe aoxeoho ka'a re oma'e aka wa'e, ore ka'a pinima	41
Referências	47

APRESENTAÇÃO

A Defensoria Pública do Estado do Pará elaborou o presente protocolo com o objetivo de apresentar orientações para a atuação de defensores/as, servidores/as e colaboradores/as que integram a instituição, além de garantir o direito à informação aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, de modo a viabilizar o exercício de direitos.



Nesse propósito, este protocolo optou por uma linguagem simples, com uso de imagens e com informações práticas, para auxiliar na compreensão dos temas tratados. Para isso, partiu do entendimento de que é função constitucional da Defensoria Pública a proteção dos direitos humanos e de pessoas colocadas em situação de vulnerabilidade econômica-organizacional, nos termos do artigo 134 da Constituição Federal.

Os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais são concebidos como presumidamente inseridos no conceito jurídico de vulnerabilizados, face ao histórico processo de desterritorialização, a sofrerem maior impacto nas mudanças climáticas, ao racismo, à concentração fundiária e à violência, que cercam as disputas por recursos naturais e apropriação ilícita das terras pertencentes a tais povos e comunidades.

MOROGETA IYPYROKAWYPYA

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona, imopinimi ma'exiroa mome'onawa momoxytawa imoka'akwahapa topo tywoa Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona ixope oma'eapo aka wa'e we, ipotywona, instituições pope oma'eapo aka wa'e, imopinimi inoga imome'o Awaete pe ipinimima pope einon ke oxa, ipepytoga' wa'e pe we, 'ya reme'ywa re aka wa'e pe we, einon toria iapoi aka orerekatawa ropi.



Mia imome'oi toapo ma'ekatoa oxa, ma'exiroa mome'onawa momoxytawa tomome'o katoete eomia morogeta imoxekwaham katoeteo imome'onawa, i'oga hexagokata ixope toenom katoete morogeta. Toenom katoete Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona, ma'eapotawa constitucional rehe taka oma'eo awaa re ipotywo einon Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona, einon eomia ma'eapotawa. ixoka we'ynia tamatare xexaragamo toma'eapo oxa, henoeo we we'ynia einon hekwehe imopinimi inoga artigo 134 da Constituição Federal.

Awaete goa, awaa ipepytoga' wa'e we, 'ya reme'ywa re okwam wa'e pe we. Ymaetewe hekwehe toria moroyroypyá inogi imopinima aoxexo we Awaete pe we, Awaa ipepytoga' wa'e pe we, pipi inogi tamatare ipotywona woma 'ya re me'ywa re okwam

A partir dessa compreensão, o protocolo trata do atendimento pela Defensoria Pública: sobre a sua atuação institucional para assegurar o direito ao território tradicional; à consulta prévia, livre e informada; à proteção socioambiental e dos defensores e defensoras ambientais. Tais abordagens foram objeto das discussões, pesquisas e estudos de casos pelos integrantes do Grupo de Trabalho instituído pela Portaria nº 03/2023/GAB/DPG, de 06 de janeiro de 2023, que teve como propósito específico elaborar o presente protocolo.

Desse modo, com essas premissas e abordagens, espera-se que este instrumento possibilite que a Defensoria Pública do Estado do Pará realize melhor prestação de seus serviços junto aos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, na proteção dos direitos humanos, que também incluem a proteção ambiental e a justiça climática.



wa'e pe we einon toria orerekai oreka'a re toromoe'e ne awaete ika'a hi oxa pane. Ka'a retypapa iwakowetei kwarahya, awaete naixigopyrihiete aka oka 'a re o'ogamo, omoronapo ore ka'a ipopiara rekyita, itagawa, ywa'a, castanheira, estrada etc. Kokeke xemim wa'e imonaoho wa'e na'ikatoihi.

Henom katoeteo ipinima ikwahapa ma'exiroa mome'onawa momoxytawa Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona eomia hekai ipotywo, eomia hekai oma'eo awaete ka'a re he ipyroeteo oxohi, morogeta xypa mome'onawa, ma'exiroa apoy'yma we imome'opyo oreope, xenererekakakatoetetawa, morogeta iome'omawi. Taka oma'eo hehe aoxeoho ka'a re oma'e aka wa'e, Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona eomia hekai tepotywo, eomia hekai oma'eo awaete ka'a re he ipyroeteo oxohi. Einon imopinimi toria aoxeoho oma'eapo aka wa'e pe, pela Portaria nº 03\2023\GAB\DPG, de janeiro de 2023, einon toria imopinimi kaare ma'exiroa mome'onawa momoxytawa.

Einon hekwehe imopinimi inoga, Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona toapokatoete aka awaete re aoxeoho oma'eapotawa, awaa ipepytog wa'e pe we, 'y'a re me'ywa re aka wa'e pe we einon iapoi, awaa rape'atawa momoxytawa Taka oma'eo hehe aoxeoho ka'a re oma'e aka wa'e, kwarahya rapo hakoweteo oxa.



ATENDIMENTO PELA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

Em todas as unidades de atendimentos (físicas, móveis, remotas) ou nos atendimentos nas comunidades de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, a **Defensoria Pública do Pará deverá se pautar:**



Na autodeterminação dos povos e comunidades, na autoidentificação, na autonomia e na língua;



No respeito às organizações, às práticas sociais, culturais e espirituais e na comunicação informal e objetiva;

As disposições deste protocolo abrangem os povos indígenas independentemente de sua nacionalidade, país de origem ou situação documental no Brasil.

Todos os integrantes da Defensoria Pública do Estado do Pará deverão ainda:

- Zelar para que não ocorra qualquer discriminação dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, em todas as esferas de atuação da instituição, devendo adotar medidas de enfrentamento ao racismo e, em particular ao racismo ambiental, respeitando as vestimentas, símbolos, pinturas, adereços e todas as formas de manifestação de suas práticas sociais, culturais e espirituais.
- Adotar medidas necessárias para assegurar o atendimento na língua materna dos povos indígenas, através de tradução, podendo buscar colaboração com outras instituições;

PARÁ PYRIWARA MOROPETEGE TE EOMINE ITAMATAREREY'YM WA'E POTYWONARA EOMIA HEKAI TE POTYWO, EOMIA HEKAI OMA'EO AWAETE KA'A RE HE IPYROETEO OXOHI

Aoxeoho ima'eapoi ipotywo oxepyri xeneharamo oporogetao xeneope xenepotywo, oxepyri xenehay'ymamo imome'oi morogeta xeneope toriakygagawa pope, Awaete pe we, awaa ipepytog wa'e pe we, 'ya re me'ywa re aka wa'e pe we einon hekwehe imopinimi xeneope, **Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona**ra:



Awaete porogetatawa hatoete ramo; hatoete ramo Awaete rekatawa, iporogetawa we hatoete ramo, orexe'ega we hatoete ramo aka.



Orerekatawa we imomoxyo, ore porahaitawa re we, ipoaypawa re we. Morogeta imome'oagamtawa.

Ma'exiroa mome'onawa momoxytawa, imopinimi inoga awaete goa pe eomine hekatetei a'e xowe hekai oma'eo oka'a re he o'a wera pyri.

Xoporemo Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerey'ym wa'e potywona iapopotari ma'ekatoa:

- Towerekakatoete awaete oma'eo hehe, ma'eagawa hi, awaa ipepytog wa'e pe we, 'ya re me'ywa re aka wa'e pe we. Moroyroa eomine he'ynia ima'eapoi mia pyri oma'eo ima'eapotawa re amomotepe tapotywone oxa einon ima'eapotawa, ore

- Viabilizar orientação jurídica e atendimento nos territórios tradicionais dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, para garantia de seus direitos e deveres legais ambientais, assegurando a proteção socioambiental e territorial, bem como a preservação da cultura, das tradições e crenças.

ATUAÇÃO NA GARANTIA DO DIREITO À CONSULTA

A Defensoria Pública do Pará deverá zelar pela observância do direito à consulta prévia, livre e informada de que trata a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e dos protocolos comunitários de consulta elaborados pelos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.

Nesse sentido, são parâmetros para atuação institucional a autoaplicabilidade da referida Convenção e a verificação das seguintes premissas:

- Se as medidas administrativas (a exemplo da licença ambiental) ou legislativas (como as estaduais ou municipais) que afetem os povos e comunidades observam a consulta prévia antes da tomada de decisão administrativa ou legislativa;
- Se os povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais compreenderam a linguagem utilizada pelo Estado;
- Se as comunidades possuem Protocolos Comunitários de Consulta e se estes foram respeitados pelo Estado;
- Se foi observada a boa-fé na realização da consulta;
- Se a consulta respeitou a organização social das comunidades.

ka'a re toria noremomoxyi hi aka orekorapa. Tomomoxy orerekatawa, eomine orowereka oroawyri pe imonepa mia re toremomoxene, orexepitokawa re we, eomine mo'yra orowereka ixoka morahaitawa mo mia re we, morahaitawa, oreremi'ao we, orepoaypawa re we.

- TOWEREKA awaete oxe'ega imokaxymy'yma oxa, oxe'ega mopinima tomokaxymeme we akatawa, amote we imomyro opotywonaroma.
- Toapokatoete we justiça remimome'oa ropiete, toma'e aka awaete ka'a re oxa, eomi ne awaa ipepytoga mo mia pe we einon iapoi, 'ya reme'ywa re okwam wa'e pe we iapoi einon. Eomia pe we hekwehe iapoi ika'a romte, towerekakatoete oka'a te oxa, tomokaxymeme wekatawa,oporahai tawa we oxa.

TONOPINIM INOGA AOXE XOWE, OROGETA IMOME'OY'YMAMO WE.

Pará pyriwara moropetegete eomine itamatarerrey'ym wa'e potywona, einon topotywo aka oma'eo hehe eowyimewara rehe einon hekwehe imopinimi inoga ipinimi pope. Ma'exiroa apoy'yma we imome'oypy oreope, toma'eapo iapo ma'exiroa, xenererekakakatoetetawa, morogeta imome'omawi. Eomia re hekwehe iapoi morogeta, xoporemo hekwehe ihai morogeta xytaohoa pyri henopa morogeta, xe'egagawohoa katy, xoporemo hekwehe eokwekatywara ihai henopa morogeta 169 einon ke xaka xerema'eapo aoxeoho oxa hekwehe (IOT), aoxeoho ma'exiroa mome'onawa momoxytawa.Tomome'oypy oreope morogeta awaete pe, eomi awaa ipepytog wa'e pe we, 'ya re me'ywa re okwam wa'e pe we.

Aoxeoho xama'eapo institucional ramo xereka xama'e kato xerexoma'ea potawa re, einon itowi ipinima pope. Wemiapoa toapo katoete aka, a'ape hekwehe xoporemo ihai morogeta

Sobre a Consulta Prévia...

A Convenção 169 da OIT destina-se aos povos indígenas e tribais, a partir do autorreconhecimento, isto é, não é o Estado ou outra instituição que irá definir quem é indígena ou tribal. No Brasil, não há povos tribais, mas assemelhados, para fins de aplicação da Convenção, a exemplo das comunidades quilombolas e ribeirinhas, dentre outras.

A Convenção estabelece no artigo 6º que essa consulta aos povos indígenas e tribais deve ocorrer mediante procedimentos apropriados e, particularmente, através de suas instituições representativas, cada vez que sejam previstas medidas legislativas ou administrativas suscetíveis de afetá-los diretamente. Estabelece, ainda, que devem ser assegurados os meios através dos quais os povos interessados possam participar livremente na adoção de decisões em instituições efetivas ou organismos administrativos e de outra natureza, responsáveis pelas políticas e programas que lhes sejam concernentes. Também prevê que as consultas deverão ser efetuadas com boafé e de maneira apropriada às circunstâncias, com o objetivo de se chegar a um acordo e conseguir o consentimento acerca das medidas propostas.

xytaohoa pyri henopa morogeta mia re iporogetai, xaexag xokwen xerexemiapo pamkwnra.

- Ema'e estados, municipios moropetegetoa iapoi aka ma'eagawa ka'a re, Awaete ka'a pope,'ya re me 'ywa re wara pe we. Ma'exiroa apoy'yma we imome'oypy oreeope moropetegetoa eomine imopinimi inoga, ipinima papeo re mia rewarra.
- Aiapa xoporemoete penon Awateramo ywyomare akawae we pa henon katoetei morogeta reroara imomeoramo
- Oapopa goa aoxeoho akatawa,ma'exiroa mome'onawa momoxytawa, morogeta xypy a mome'onawa we, momoxypa aka Estado moropetega eomia.
- Pexakatoete pa morogeta mome'onan katoetera morogeta xypy a mome'onawa re;
- Omomoxypa morogeta xypy a mome'onawa aoxeoho penekatawa.

Morogeta xypy a mome'onawa re pota xaporogeta...

Xoporemo hekwehe ihai morogeta xytaohoa pyri henopa morogeta 169 (IOT) Awaete pe iapoi, amotemote pe we, ikwahawi Awaete rekatawa amotemote re katawa we ikwahawi, Estado moroyroa noapoihi eomia maete amote instituiçao we miwixe Awaeteete oxay'yma, ma'ete amote pe we. Brasil pyri nametywihi morogeta hatoete Awaete pe oxopirimo xowe ipaoi, toapo aka, exa xoporemo hekwehe ihai morogeta xytaohoa pyri henopa, ema'e Awaete pe iapoi eomi awaa ipepytog wa'e pe we, 'ywy'oma re okwam wa'e pe we, amote pe we.

A'epo hekwehe ihai xoporemo morogeta xytaohoa pyri eokwepe hekwehe imopinimi inoga artigo 6º Awaete pe, morogeta xypy a mome'onawa, amote pe we. Einon hekwehe iapoi ixope xowe aoxexowe inoga, eomi i'i instituições reho xapo ma'ekatoa ipope oma'eapo wa'e reho. Legislativas



CONSULTA PRÉVIA E ATUAÇÃO PRÁTICA NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ

INÍCIO DA ANÁLISE

Quais medidas administrativas ou legislativas estão impactando a comunidade ou território?

A Defensoria Pública recebe a denúncia por meio da comunidade, representantes ou outra instituição comunicando o fato. O(a) Defensor(a) Público(a) instaura o procedimento administrativo, para analisar se existem medidas administrativas ou legislativas realizadas sem consulta prévia. Também poderá oficiar o poder público para requisitar informações e documentos.

toroapone ma'exiroa ka'a pope oxateo toromoawaipamte ne oxa imoawai papa penekatawa. Awaete eomi ipotahara topyhygete oxeope tarakakatoete ne oro ka'a pope xará, ore oromana oro instituiçao te'i awaete ka'ao we hekwehe hekai einon watoete ramo awaete wekawerimo, toremomoxyete ne oxa. Xaexakatoete morogeta xypa mome'onawa ta'ikatoete xeneope, toapo wemia poa iapokatoeteo morogeta mome'onan katoetetara,xama'e hehe xerexeapykao hemimome'ao re xeneremipotara re xamome'o xexowe wixe toapo.

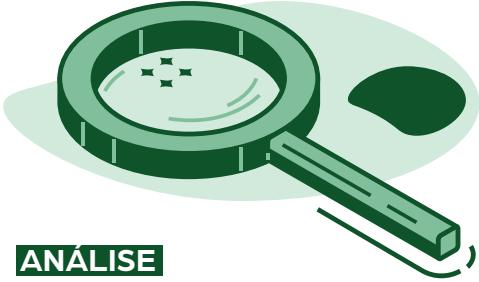


MA'EXIROA APOY'YMA WE IMOME'OYPYO OREOPE, TOMA'EAPO IAPO MA'EXIROA PARÁ PYRI WARA MOROPETEGETE EOMINE ITAMATAREREY'YM WA'E POTYWONARA.

HEXAGYPYPTAWA REXAKAWA YPYROKAWA

Momoa pa legislativa pope imopinimi igoa tomoawaipa xene ka'a?

Awaete imome'oi okeke ore ka'a pope toria oxa ixope, eomi ne iporopotywoi mia pe imome'o imana, amotemote pe we. Moropotywonara imanatoma'e legislativas re oxa aipa namaetywi



ANÁLISE

A comunidade ou território possui algum mecanismo que informa como deverá ser procedida a consulta?

O(a) Defensor(a) Público(a) analisará se existem protocolos de consulta estabelecidos na comunidade. Caso possua, deverá nortear sua atuação e realizar procedimentos extrajudiciais e judiciais com base neste documento.público para requisitar informações e documentos.

ANÁLISE

E se não houver um protocolo ou mecanismo estabelecido?

O(a) Defensor(a) Público(a) deverá realizar atendimento prioritário na comunidade para ouvir as famílias e solicitar outra orientação para atuação. Também prestará orientação jurídica quanto ao direito à consulta prévia, livre e informada, assim como sobre a elaboração do protocolo comunitário de consulta, podendo contar com a colaboração de instituições governamentais e não governamentais que trabalham com a temática, caso haja concordância das comunidades.

FINAL DA ANÁLISE

Está havendo desrespeito à consulta prévia, livre e informada?

Caso o(a) Defensor(a) Público(a) constate que há violação à Convenção 169 da OIT, deverá adotar medidas extrajudiciais (como recomendação) ou judiciais, com a finalidade de assegurar o direito à consulta e observância ao protocolo comunitário.

hi morogeta xypya mome'onawa oxa. Xowe imana poder público henoina tomopinim toapo oreope oreremimome'ao.



HEXAGYPYAWA

Okwahampa goa morogetamo, maranta pa xa'yypyrog imopinima morogeta xypya mome'onawa?

Moropotywonaara pota hexagypyi aipa iapoi ma'exiroa mome'onawa momoxytawa oka'a pope oxa. Amonamo iapo, xowe i'ypyroka iapokatoeteo rapo pane extrajudiciais re, xahapoterapo ma'ete heroma'eapo xowe, justiça moroyroa morogeta xerepyri henowy'ymamo. Justiça moroyroa hypy toenon morogeta xypya ipinima popewara xeneremimopinima.

HEXAGYPYAWA

Ma'exiroa mome'onawa momoxytawa apoy'yma ma'ete oatao ma'exiroa mo?

Moropotywonaara toenowypy goa porogeta xexowe wixe toapo ma'ekatoa aka goa peypy. Xowe amote morogetakatoete imome'o tama'eapo ne ipinima rehe oxa. Non ima'eapoí jurídica aka i'i we pota imome'o ipope oma'eapo wa'e imota ka'akwahawa xeneope, morogeta xypya mome'onawa rehe, xenerekatoetetawa re we, morogeta mome'onamkatoetetara re we. Exa ma'exiroa mome'onawa momoxytawa xaapo aoxeoho non. Instituições rame pota xenepotywoi governamentais, governo y'yma we pota xenepotywoi (não governamentais) eomine xenepotywoi xowe aka mia, goa ipotata oma'eapo xenepotywo.

HEXAGYPYAWA OPAM

Opam hexagypyawá Nomomoxyihi aka morogeta xypya



ATUAÇÃO NA GARANTIA DO DIREITO AO TERRITÓRIO TRADICIONAL

A Defensoria Pública atuará na garantia do direito ao território tradicional (posse e propriedade), no âmbito de suas atribuições, com adoção de medidas adequadas para a permanência nesses espaços, como bens materiais e imateriais, necessários à reprodução cultural, social e econômica dos povos e comunidades, sejam eles utilizados de forma permanente ou temporária.

A proteção dos territórios tradicionais independe de reconhecimento formal do Estado (a exemplo de um título de propriedade coletiva), devendo a Defensoria Pública adotar medidas judiciais e extrajudiciais para assegurar esse direito. Na proteção dos territórios tradicionais também estão o direito às políticas públicas de saúde, educação, cultura, dentre outras.

**mome'onawa, ma'ete orerekakatoetetawa we, morogeta
mome'onam katoetetawa re we?**

Amonamo moropotywona aka imowy'ary'yma we'ynia iapoy'ymamo, ma'eagawa iaporamo a'epo rakwehe iapoi xoporemo morogeta xytaohoa 169 rehe OIT, xowe iypyroka iapokatoeteo rapo pane extrajudiciais (imome'oi morogeta) re, ipyyro oroxekatawa re, ema'e ma'exiroa mome'onawa momoxytawa re itowi ipinima.



TAKA OMA'EAPO KATOETEO XOWE ORE KA'A RE, TOMOMOXY OXA, EINON HEKWEHE IMOPINIMI INOGA PAPEO RE.

Moropotywona pota hekai (imowy'ary'yma we'ynia xeneka'a rehe, einon taka xenepotywo oma'eo ka'a rehe wemikwahawa ropi, toapokatoete) xowe aka ma'ekatoa xeneremimotara xeneywya pope. Hereka xerexekatawa, morahaitawa, xerexe'ega topaweme awaete rekatawa, amonamo oxe'atykaeteo oma'eapo amonamo kowei oe'eo peka'a hi.

Taka hape'ao awaete ka'a, ema'e pane hapemanagi inoga imopinima papeo re Estado pe, amonamo imana ka'a título. Moropotywona einon xapo oxa judiciais pe iapo, amonamo iapo, xowe iypyroka iapokatoeteo rapo pane extrajudiciais re, Justiça moroyroa hypy toenon morogeta xypyia ipinima

A Defensoria Pública do Pará também atuará, dentro de suas funções institucionais, para assegurar a conclusão do processo de regularização fundiária e titulação das terras, dos povos indígenas individualmente considerados (fora do contexto de disputas coletivas de suas terras), comunidades quilombolas e comunidades tradicionais (como titulação de territórios quilombolas, a criação de projetos de assentamentos agroextrativistas, unidades de conservação estaduais etc.).



Legislações para consultar...

POVOS INDÍGENAS: Constituição Federal (artigo 231 e 232), Constituição do Estado do Pará (artigo 300), Convenção 169 da OIT, Decreto 5.051/2004, Lei 6.001/1975.

QUILOMBOLAS: Constituição Federal (artigos 215, 216 e 68 do ADCT), Constituição do Estado do Pará (artigo 1998322) Convenção nº 169 da OIT, Decreto Federal nº 4.887/2003, Lei estadual nº 8.878/2019, Decreto Estadual nº 261/2011, Decreto estadual nº 3572/1999, Lei estadual nº 6.165/.

POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS: Constituição Federal (artigo 225), Lei estadual nº 8.878/2019, Decreto Federal nº 6.040/2007, Lei 9.985/2000, Lei 11.284/2006, Convenção 169 da OIT, Convenção da Diversidade Biológica.

popewara xeneremimopinima. Toekyxeme awaete hi ika'a pinima a'enehekwehe omopinim inoga papeo re. Eomi 'ya re me'ywa re okwam wa'e re we hape'ao ika'a, eomia pewe hekwhehe inogi imopinima, amote ipotywoi eomia hekakatoetetawa (saúde), imopinimawa (educação, hekatawa (cultura) amotemote we ipotywoi.

Pará moroyroa we pota ima'eapoi aka oma'eapotawa pope institucionais pope, topyroeteypy toapokatopapawypy ka'a pinima ta'ikatoete we regularização fundiária, ka'a ipinima re we. Awaete hatoeteramo ixa'axa'agi pane aka watoeteramo oka'a rehe. Oxepewexy'ymnakaihiawaeteoka'areoprogetapotata. Eomi awa ipepytogwa'e pe we, 'ya reme'ywa re aka wa'e pe we. Eomia pe iapoi projeto toroamanane ixope ka'a oxa, agroextrativistas, unidades de conservação estaduais amotemote we.



Aoxehoa leis apotara toenowypy ma'exiroa mome'onawa momoxytawa...

AWAETE: Constituição Federal (artigo 231 e 232), Constituição do Estado do Pará (artigo 300), Convenção Xoporemo hekwehe ihai morogeta xytaohoa pyri henopa morogeta 169 OIT, Decreto 5.051\ 2004, Lei 6.001\1975.

AWA IPEPYTOGWA'E: Constituição Federal (artigos 215, 216 e 68 do ADCT), Constituição do Estado do Pará (artigo 322)c nº 169 da OIT, Decreto Federal nº 4.887\2003, Lei estadual nº 8.87\2019, Decreto Estadual nº 261\2011, Decreto estadual nº 3572\1999, Lei estadual nº 6.165\1998.

ATUAÇÃO PRÁTICA NA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ



CULTURA E TRADIÇÃO

A preservação da cultura, ancestralidade e tradição, será garantida pela Defensoria Pública, exigindo a adoção de políticas públicas de acordo com tais práticas, como alimentação escolar a partir das práticas alimentares das comunidades.



SAÚDE

Para a Defensoria Pública, na proteção ao território está o acesso às políticas públicas de saúde, considerando as particularidades da população negra, saberes tradicionais e as dinâmicas naturais, como rios ou ilhas. Por isso, a Defensoria Pública deverá assegurar estruturas de unidades de saúde na comunidade ou às suas proximidades, assim como transporte (exemplo: ambulancha) e meio de comunicação para “telemedicina” ou atendimento na comunidade nos casos de emergência.



EDUCAÇÃO

Para a Defensoria Pública, os povos dos campos, águas e florestas devem ter assegurado o direito à educação diferenciada, a partir das premissas da educação no campo, em seu território, ou fora dele, resguardando a língua materna e a sociobiodiversidade. Por isso, a atuação da Defensoria deve priorizar que os entes municipais e estaduais assegurem tal educação diferenciada; promovam o melhoramento das

AWAETE YAREME'YWA RE AKAWA'E WE: Constituição Federal (artigo 225), Lei estadual nº 8.878\2019, Decreto Federal nº 6.040\2007, Lei 9.985\2000, Lei 11.284\2006, Xoporemo hekwehe ihai morogeta xytaohoa pyri henopa morogeta 169 da IOT, hetaete xane, a'eramo xakaxowe aoxeoho amotemote pe we awaete hekai.

AKAYMY WA'E HAPEAI AKA PARÁ PYRI WARÁ



OREREKATAWA, OROKWAHAM WE MOROGETA MOME'ONAWA

Pewatoete xowe pexexekatawa pexeypya rekatawerimo imome'o morogetamo awarametoa pe. Moropotywona pota xenepotywoi eomia re, imome'o ixope toweron políticas públicas towepy imopinimawa pe temi'oa xeneremitymamo.



HEKAKATOETETAWA

Moropotywona pota ima'ei hape'ao aka ka'a, políticas públicas de saúde xenererekai, pemomoxy we eomi awa ipepytog wa'e. Hekatawa re we iporahaitawa we. A'eramo pota moropotywona ipyroeteitoapomoromopo'omawamo goapeiawyripe oxa, amonamo ipoywyripewara pyri, ema'e moatera moromopo'omawa ryroa non tapone, toriakyga we eomi tepaxawy'yime oxemonanwa'e we toexag oxa.



IMOPINIMAWA

Moropotywona pe eomine ka'a pehekai 'ya pope

estruturas das escolas a partir das práticas culturais dos povos e comunidades; viabilizem a alimentação escolar a partir dos hábitos alimentares dos membros das comunidades, assim como o transporte escolar adequado às realidades de cada região, povo e comunidade.



ACESSO AOS RECURSOS NATURAIS

A Defensoria Pública concebe que os povos e comunidades tradicionais têm o direito ao uso e usufruto dos recursos naturais (terra, água e floresta), os quais são parte integrante de seu território e modo de vida, além de ser base do seu desenvolvimento social e econômico. Assim, nos casos de concessão ou autorizações para exploração desses recursos, a Defensoria Pública do Pará deverá atuar para proteção da integridade dos recursos naturais, seu uso e usufruto pelos povos e comunidades.

PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

AUTORRECONHECIMENTO

A Defensoria deve assegurar o respeito ao autorreconhecimento no processo administrativo destinado à titulação do território tradicional. Pela normativa estadual do Pará, não há exigência de laudo antropológico para reconhecer uma comunidade como quilombola ou tradicional no processo de regularização fundiária.

akawa 'e pe we, ka'a pe wara pe we, ipyryroetei awaete imopinimawa oxeopete, einon ke xapo imopinimawa ika'a pope te, hereka we oxe'ega hetaete we ma'exiroa ka'a pope. Einonamo pota moropotywona eomiyapy imanai toapo municipais e estaduais topyroete toapoypy imopinimawa xeneope xowe; toapo imopinimawamo xeneremimotara ropi. Heraha imopinimawa pope eomi xerexemi'oa, ema'e imopinimara pe 'yara toweraha amote pyri, non tapone exa penekataimo non.



OROKWAHAM KA'A HI MA'EXIROA REKYITAWA

Moropotywona ikwahawi awaete ika'aramo heroma'eapo oka'a, eomi 'ya reme'ywa re okwamwa'e we, tapiana mo xowe texema'eapo pexeka'a pope pexerekataimo. Amonamo imana okekeo ka'a pope. Pará pyriwara Moropotywona pota ima'ei aka hehe hape'ao tokekeme oxa, awaete xowe taka oka'a pope, eomi 'ya reme'ywa re okwamwa'e xowe we.

EXA TORIA REMIMOPINIM TAWERA ROPI TOAPO TOMOMOXY ORE KA'A.

YMAETE WE IKWAHAWI AWAETE REKATAWA

Moropotywona hamo xenemomoxyetei ipyro eneka'a, xenehekwehe imopinimi inoga ipinima re papeo pope, ikwahawi hehe omam'eapo wa'e imana ipinima papeo re ka'a pinimima awaete rera re. Estado norma remipotara ropi. Nomome'oi hi eomi ne xenerekatawa imopinimi, einon peapo aipa awaa ipepytogwa'e oxay'yma we toapokatopapawypy ka'a pinima ta'ikatoete we regularização fundiária re.



INÍCIO DO PROCESSO DE TITULAÇÃO OU REGULARIZAÇÃO

No processo de regularização fundiária, a Defensoria Pública prestará assistência jurídica para a elaboração do pedido de titulação, a que for demandada, com orientação sobre os documentos a serem apresentados junto com o pedido, a exemplo do documento da associação, bem como promoverá assistência jurídica administrativa, com manifestações, defesas, impugnações, recursos, etc

CONHECIMENTO PESSOAL DOS ATOS ADMINISTRATIVOS E PUBLICAÇÃO DE EDITAL

A Defensoria Pública deverá assegurar que a comunicação dos atos administrativos seja feita de forma pessoal à comunidade ou sua instituição representativa, assim como acompanhará a publicação dos editais, podendo requisitar a intimação pessoal da Defensoria Pública, nos procedimentos administrativos.



**IYPYRPGYPO PA
IAPOKATOETEI AKA
MOROTEGA MONAMO
IMOMEOGAPA AKA PENOPE.**

To a pokato papawypy ka'a pinima, xexowe wixe Moropotywona ipotywo jurídica toapo iapo remimome'ao ka'a pinima, ipinima oxope imoramo einon imori ipinima imopinima xeope oxa oxope tamome'o ne oxa, ema'e associaçao pe imori non. Ema'e jurídica ima'epokatoetei aka non takoma'eapo heraha aka topogeta aka awaete oka'a re non oma'exiroa re tamatare re we.

**MA'EKATOA IAPO AKA
WEMIKWAHAWA ROPI
IAPOKATOXYROXYRO XOWE
AKA EOMI HEHE OMA'EAPO
AKAWA'E XOPOREMO
INSTITUIÇÕES TOKWAHAM
HEMIMOPINIMA RE.**

Moropotywona topyroeteypy administrativa remiapoa xowe imomme'oypywo awaete pe, mororoyroa pe we, associaçao we. Toma'e we hehe Moropotywona we'ynia pe ipinima maparamo, oxope

DURAÇÃO RAZOÁVEL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO E TITULAÇÃO

A Defensoria Pública zelará pela duração razoável do processo administrativo para a sua conclusão e titulação, com adoção de medidas judiciais e extrajudiciais, a exemplo de acordo para desocupação de área de pessoas que não poderão permanecer no local.

ATUAÇÃO NA PROTEÇÃO SOCIOAMBIENTAL E JUSTIÇA CLIMÁTICA

A Defensoria Pública do Pará atuará para assegurar a proteção socioambiental e justiça climática, com adoção de medidas de enfrentamento às desigualdades sociais e combate à emergência climática, cujas consequências são mais gravosas aos que foram postos em situação de vulnerabilidade social.

A justiça ambiental constitui função institucional e constitucional da Defensoria Pública, já que grupos sociais com maior vulnerabilidade econômica frequentemente são os mais vulneráveis às emergências climáticas, como enchentes, secas prolongadas, falta de disponibilidade hídrica, variação na quantidade e no preço dos alimentos e variações nas dinâmicas dos recursos naturais.

Assim, serão adotadas de forma prioritária as seguintes medidas para proteção socioambiental e justiça climática:

- Medidas administrativas que priorizem, de forma eficaz, a atuação preventiva e monitoramento climático.
- Deverá valendo-se de medidas administrativas e judiciais necessárias para garantir as salvaguardas socioambientais, o uso da terra, usufruto dos recursos naturais, proteção da

einon ke xaka iapo i'eramo Moroyroetao we tokwaham.

KOWEI RAPO IPOHIRI MOROYROA MA'EXIROA RE OXEMOARAI WA'E, TITULAÇÃO RE OMA'EAPOWA'E KA'A PINIMA RE OMA'EAPOWA'E.

Moropotywona taka oma'eapo xowe oma'eapotawa re imomawypylo oma'epotawa eomine ka'a pinima pape ore, judiciais, extrajudiciais re we eomine ma'exiroa xapo pane xereka judiciais xerexepyri morogeta henowy'yma xenepyri. We'ynia heno'eo ka'a hi, pama'ere o'i'eowyime

TOMA'E AKA KA'A RE OKEKE RAPO HETYKA IWAKOWETEO XENEREKATAWA.

Pará pyriwara morapotywona taka oma'eo eomia re tokeke me ma'ete toetygwe hakoweterapo xenerekatawa. Ema'e toria naxenexigoihi aka ka'a re, mae'te opohita hetykawa hi toroetypam ne ixohi ka'a oxa aka. Wetypawamo wixe pota hakoweteramo ymaehe xeneope xoporemo.

Ka'a re pane justiça ima'eapoi aka institucionalmente, moropotywona we imae'poi aka eomia pope ipinima pope hekwehe inogi imopinima constitucional. Eomine ka'a pope hekai miape rapo na'ikatoihi, oapyrahawapo paranoa, wypaweteramo 'ya ma'ete ipotywo eomia rehe, temi'oa wepyeteramo ka'a popewara we opapa hakowete rapo ywya.

Toma'e aka ka'a re okeke rapo hetyka iwakoweteo xenerekatawa.

- Moroyroa mo eomia reypyamo ixemoryryi ta'ikatoete kowekowi oma'eo aka toetygeme.
- Moroyroa ma'eapotamte eomi, judiciais ma'eapotawa we

biodiversidade e saberes tradicionais associados, assim como o desenvolvimento das atividades agroambientais das comunidades, além da retribuição justa ou benefícios coletivos compartilhados às famílias, no caso de implementação de instrumentos e projetos que objetivam a governança e financiamento das atividades destinadas a reduzir as emissões dos gases de efeito estufa, decorrentes do desmatamento e degradação florestal, em territórios tradicionais.

- Nos negócios jurídicos destinados a implantar atividade de redução de emissões de gases de efeito estufa, firmados pelas comunidades ou instituição representativa, adotará medidas de orientação jurídica, empreendendo todos os esforços para permitir a compreensão clara e objetiva das cláusulas contratuais, com advertência sobre os riscos e consequências.
- Nas práticas ilegais desenvolvidas em territórios tradicionais, adotará todas as medidas para as nulidades evidenciadas e compensação de eventuais danos patrimoniais, físicos, sociais, espirituais e morais às comunidades.
- Nos licenciamentos ambientais estaduais e municipais atuará de ofício na proteção dos territórios tradicionais e dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais. Nos federais, atuará nas compensações e mitigações socioambientais, exigindo seu cumprimento do empreendedor, desde que não envolvam entes públicos federais, salvo exceções.
- Nos Projetos de assentamento estadual e unidades de conservação estadual ou municipal, adotará todas as medidas para a conclusão do processo de regularização fundiária e defesa desses territórios e comunidades tradicionais, podendo atuar judicial e extrajudicialmente, por motivação ou ex officio.

eomi tomokekeme ka'a pope ma'ete hetyka we hereka xowe. Kaa iapo ipope ma'exiroa ipopewara we, ipope ka'akwahawa we imom'eo xerexope, ema'e xaapo xereka kaa ipope xereatao hexaka ka'a. Xarekakatoete ka' a aoxeoho, awaete ramo, eomine xenepotywoi mia xenepotywo aka projeto re, tamatare imota amote toria xeneope aka toetygeme xokwen ka'a oxa pane, pipiere tahakom kwarahya, wetypawamo rapo hakoweteramo.

- Judiciais ma'epotawa toetygemere ka'a pipiere tahakom kwarahya emissões de gases de efeito estufa, ka'a xara imome'oi eomia, jurídica pota imome'oypyi morogeta, imota ka'akwahawa hypy toenom katoete xoporemo oxa. Xoporemo toenom katoeteypy xexowe wixe toapo ipinima oxoope contrato toapo hehe imome'o aoxexowe ipinima pope inoga 'ymaehe ma'eagawa tohawa.
- Iapoteo aka ma'exiroa ka'a pope ikatoy'yma, na'ikatoi hi einonogara apotara nomomoxyihi eomia re akawa'e, ma'eagawa oxoka'a re oxemoaraiwa'e, aoxeoho xenerekatawa re. Ka'a imoawaiapawamo we tomon tamatare wemiapoagawa apo.
- Xowe estaduais, municípios licenciamentos ambientais iaporamo, pota eomia pota aka iapo ofício imana, ipinima xoope toma'e aka ka'a re oxa, awaete ka'a re, eomi ipepytoga'we ka'a re we, 'yareme'ywa re akawa'e ka'a re we oma'eo. Governo Federal pota ima'eapoi hemiapoagawa rehe topokatoete we ma'exirokatoa wemimoawaiapawa rehe oxa, empreendedor pe imome'o aka imowy'ary'yma.
- Estadual iapo projetos oga pope peka oxa unidade de conservação estadual amonamo municipal, imopinimapa inoga papeore towerekawe ka'a ipinima oxa regularização fundiária aporamo, takawe oma'eo ka'a re oxa. Judicial, extrajudicial we, amonamo ofício iapotawera re.



VOCÊ SABIA?

A ideia de justiça ambiental indica que a problemática da mudança do clima, mais do que uma questão de cunho ambiental, é um problema de direitos humanos. Por isso que constitui função institucional da Defensoria Pública, já que a Constituição Federal estabelece no artigo 134 que a proteção dos direitos humanos é incumbência da Defensoria Pública. Além disso, as pessoas colocadas em situação de vulnerabilidade social constituem o público-alvo da Defensoria, sendo elas as destinatárias das premissas da justiça climática.

Os povos tradicionais estão entre os mais vulneráveis aos impactos das mudanças no clima. Crianças e adolescentes indígenas e quilombolas estão entre os grupos mais expostos aos riscos diretos e indiretos de mudanças na temperatura, nos padrões de seca e chuva, e na frequência e na intensidade das queimadas (IPCC, 2021).

Além desses aspectos, povos e comunidades tradicionais possuem conhecimentos (entendimentos, habilidades, filosofias) desenvolvidos por sociedades com longas histórias de interação com seu ambiente natural. Por exemplo, esses povos podem contribuir para o gerenciamento eficaz da terra, em áreas como gestão da água, práticas de fertilização do solo, sistemas de colheita e restauração sustentável; podem fortalecer capacidades de detecção precoce de desastres naturais e de identificação de mudanças climáticas de longo prazo (IPCC, 2019).



EREKWAHAM PA RA'E?

Justiça ka'a re oma'eapowa'e ixeamogetai oxeharekaeteo ka'a re hakoweteramo, awaa iapoi aka einon. A'eramo wixe Moropotywona eomia re imaeapoi institucional pope, Constitucional Federal pope imopinimi artigo 134 direitos humanos toma'apo eomia re oma'eapotawa re. Awaa pane oinateo oka'a pope, xowe ota okekeo ika'a pope, eomia wixe Moropotywona topotywo aka oite wa'e. Oetypawapo imarony'yma ipopiara nomanai hi toetyg.

'Ya re me'ywa re wara pewe hakoweteramo ka'a hetygamo. Awaete ra'yna, awarametoa rewe ma'eahya ikoi kowi ka'a retypawamo hakoweteramo kwarahya, aripe amynime we heta ma'eahya, eomi ne awaa ipepytogamo mia re we ikoi aka ma'eahya (IPCC, 2021).

Ka'a pe akawa'e we ikwahawi wekatawa we hekwehe ika'akwahawi, eomia we xenepotywoi imom'eo ma'ekatoa ka'a rehe ymaetewe ka'ao aka we hekwehe herekakatoetei awaete ka'a. Eomia wixe xenepotywoi hereka ywya ta'ikatorami xeneope, paranoa re we herekakatoeteo, ywya ikatoete hereka, ityma ma'exiroa ipope hexagokata ka'a rerekakatoetetawa, ikwahapa ywya katoetetawy'yma yehe hakowetetawoma rewe. (IPCC, 2019).



ATUAÇÃO NA DEFESA DOS DEFENSORES E DEFENSORAS AMBIENTAIS E DA TERRA

A Defensoria Pública adotará todas as medidas destinadas a assegurar o direito à integridade física e vida de defensores e defensoras de direitos humanos, em especial aos que possuem luta coletiva pelo acesso à terra e recursos naturais.

No caso de ameaça ou violação ao direito à vida ou à integridade física de defensores e defensoras de direitos humanos, a Defensoria Pública atuará para assegurar a inclusão destes no Programa aos defensores e defensoras de Direitos Humanos (PPDDH), vinculado à Secretaria de Estado de Igualdade Racial e Direitos Humanos do Pará (SEIRDH), ou ao Programa de Proteção à Vítima e Testemunhas (PROVITA) de um crime, vinculado à Secretaria de Justiça (SEJU), devendo acompanhar



TOMA'EAPO IAPO MA'EXIROA PARÁ PYRI WARA MOROPETEGETE EOMINE ITAMATAREREY'YM WA'E POTYWONARA, TAKA OMA'EAPO IKATY TAKA OMA'EO HEHE AOXEHOHO KA'A RE OMA'E AKA WA'E, ORE KA'A PINIMA.

Moropotywonara pota ipyhygi ka'a ipinima tokekeme amote awaa ipope, toma'ewe eomine xenepotywoi aka mia re katawa rewe direitos awa rehe, eomine moropotywonara aoxeho hekai oma'eapo ka'a re oma'eo mia rerapo hekai toria oxemoryrytaí, a'eramo hexakatoi aka.

Eomia rewe he'ynia moropotywonara re, imopinimi pane igoa ipinima papeo rehe toapoeme ma'eagawa ka'a pope, Direitos Awa Moropotywonara pota hekai oma'eo we'ynia re (Programa aos defensores e defensoras de Direitos Humanos), Secretaria Estado re pota ima'eapoi aoxeho ke xaka xerema'eapo imota aka ipinima oxoope, xerexowehe we xaxemo'ekato, direitos Humanos do Pará (SEIRDH), toma'ewe hehe eomia xokaramo Programa de Proteção à Vítima re, hexakara we tomome'o ixokaramo, Secretaria da Justiça re we pota eomia hekai oma'eapo

a implementação da proteção.

O requerimento poderá ser endereçado ao presidente do Conselho Deliberativo do Programa Estadual de Proteção ou ser endereçado ao Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos e Ações Estratégicas da Defensoria Pública do Estado do Pará, que possui assento no Conselho Deliberativo do Programa Estadual.

Nas ações judiciais ou medidas administrativas, os Defensores e Defensoras Públicas do Estado deverão identificar na petição ou documentos, os riscos, ameaças e violências sofridas, de modo a assegurar medidas de proteção institucional dos envolvidos, inclusive requerer o sigilo na tramitação, conforme o caso. Nessa proteção, também poderão expedir ofícios, recomendações ou comunicar o fato a outras instituições, como Ministério Público, Corregedorias Policiais, Secretaria de Segurança Pública, etc.



aoxeho (SEJU) toroma'e ne hehe toropotywo ne we iapokatoeteo ma'epotawa.

Imana morogeta ikatoete ipinima pope presidente do Conselho Deliberativo do Programa Estadual de Proteção pe, amonamo imana Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos pe aoxexowe, toapo oma'epotawa, Estado do Pará pyriwara Moropotywona, a'e iapygi tenawa re Conselho Deliberativo do Programa Estadual pyri.

Judiciais toenowypy morogeta xexowe wixe toapo oma'epotawa, moropotywona retoa Pará pyriwara toexagypy ipinima aipa ikatoete potaramo eomia, heta rapo herori ma'eagawa, aka rapo imamaita, amonamo oxemoaraita hehe. Toma'e aka hehe toxemoaraxeme, eomine ima'ei aka toromokekemene ka'a pope oxa mia we tomome'oeme orokyita oxay'yma. Oro'ape'a araka te'iwe imana ipinima amote instituições pe we, Ministérios Público we, Corregedorias Policiais, Secretaria de Segurança Pública, amote we.





SOBRE OS PROGRAMAS DE PROTEÇÃO...

A Política Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (PNPDDH) foi criada pelo Decreto nº 6.044/2007. O Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas (PPDDH) e seu Conselho Deliberativo, foram instituídos pelo Decreto nº 9.937/2019. A finalidade dos dois programas consiste em articular medidas para a proteção de pessoas que tenham seus direitos ameaçados em decorrência de sua atuação, na promoção ou defesa dos direitos humanos. A proteção visa garantir o direito à vida e a continuidade das atividades da pessoa defensora, que em decorrência de sua atuação na promoção ou defesa dos direitos humanos, esteja em situação de ameaça.



MORO'APE'ATAWA RE WE XAPOROGETA

A Política Nacional de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos (PNPDDH) Decreto nº 6.044 \2007 hekwehe iapoi ymawe eomia pe torohape'ane oxa. Programa de Proteção aos Defensores dos Direitos Humanos, morogetamome'onara (Comunicadores) ka'a re oma'e wa'e pe we (PPDDH) Conselho Deliberativo eomia we hekwehe ixogi Decreto nº 9.937\ 2019 pope. Mimokonia programa ma'eapotawa imani morogeta we'ynia pe ipinima amotemote pe toro'apea ne awaa eomi ne hekai oka'a pope ymaetewe mia re oxa.Moro'ape'atara ikwahawi toropoxykaete ne ka'a ixara pe i'i.

REFERÊNCIAS

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. PNUD, 2020.

Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%A9xima-fronteira-o-desenvolvimento-humano-e-o-antropoceno>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL. UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/criancas- adolescentes-e-mudancas-climaticas-no-brasil-2022>>. Acesso em 18 de out. 2023.

REFERÊNCIAS

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO. PNUD, 2020. Disponível em: <<https://www.undp.org/pt/angola/publications/relat%C3%B3rio-do-desenvolvimento-humano-2020-pr%C3%A9xima-fronteira-o-desenvolvimento-humano-e-o-antropoceno>>. Acesso em: 17 de out. 2023.

CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MUDANÇAS CLIMÁTICAS NO BRASIL. UNICEF, 2022. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/relatorios/criancas- adolescentes-e-mudancas-climaticas-no-brasil-2022>>. Acesso em 18 de out. 2023.



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DO PARÁ